

Over indica inflação alta

O Banco Central elevou ontem de 32,05 para 36,29 por cento ao mês a taxa bruta do "overnight". Considerados apenas os dias úteis e com o desconto de 8 por cento do imposto de renda na fonte, o Banco Central passou a sinalizar para o investidor de "overnight" remuneração líquida de 23,4 por cento para este mês. O mercado ainda espera novas altas das taxas do "overnight", dentro da expectativa de que a inflação oficial de junho ficará entre 24 e 26 por cento.

O Banco do Brasil acompanhou a tendência do Banco Central e promoveu novo ajuste de suas taxas de juros, num intervalo de apenas 24 horas em relação ao anterior. De um dia para outro, as taxas do Banco do Brasil para o desconto de duplicatas subiram de 21 para 24 por cento ao mês.

Nas demais linhas de crédito do Banco do Brasil, a alta também foi acentuada. Para os financiamentos de capital de giro, com encargos postecipados, os juros salta-

ram de 24 para 31,5 por cento ao mês e, na cobertura de saldos devedores de cheques especiais, de 24 para 25,5 por cento ao mês.

O Banco do Brasil precisou abrir ainda mais as taxas de captação para obter recursos de médio prazo. Em período de tanta incerteza e de ameaça de hiperinflação, o investidor prefere aplicar a curto prazo. Por isso, o Banco do Brasil passou a oferecer remuneração bruta de 1.000 por cento ao ano, para a colocação de papéis prefixados de 30 dias e de 1.400 por cento ao ano para título de 60 dias.

Na colocação de papéis com correção monetária pós-fixada, o Banco do Brasil paga 17 por cento ao ano de juros reais para compradores de títulos com prazo de 61 dias e 20 por cento para 91 dias. Os de mais bancos chegam a oferecer juros de 28 por cento ao ano, para captação com correção plena e 2.600 por cento ao ano, para colocação de papéis prefixados.

Carlos Menandro 7.6.89



Delfim acha que "betenização" é âncora contra a inflação